

SEMANÁRIO ANGOLENSE

Bairro Bitá Mutamba submetida à vontade da criminalidade

Semanário Angolense
15 De Janeiro de 2016
Texto: Gaspar Faustino

A criminalidade cresce de dia para dia no bairro «Bitá Mutamba», Município de Viana, e o descontentamento dos moradores, pela falta de resposta da polícia, cresce ao mesmo ritmo. Em causa estão homicídios violações sexuais, assaltos à mão-armada, na rua e no interior das residências, roubos de telemóvel e furtos de viaturas



Viana vive uma transformação social rápida, tendo os vários problemas sociais, consequentes das rápidas alterações no puzzle urbano, começado a fazer-se sentir, com grande realce para o aumento da criminalidade. Numa ronda efectuada pelo Semanário Angolense (SA) àquela zona, foi possível notar a preocupação dos habitantes,

especialmente por causa dos números da criminalidade que não param de crescer.

«A delinquência ganhou peso há muito tempo neste bairro porque não existe patrulhamento policial, aliás, nunca existiu. Às vezes somos protegidos por outros moradores por serem polícias e militares quando ocorre uma situação desastrosa», explicou Pedro Panzo,

morador há mais de cinco anos naquele bairro.

Este morador disse igualmente que existem residências abandonadas devido à delinquência. «Numa dessas residências que se encontra abandonada, coabitava uma família oriunda do Brasil. Foram assaltados três vezes e preferiram abandonar a casa. O comandante municipal, Francisco Notícia, nunca esteve aqui para acompanhar de perto o que passamos durante o dia e na calada da noite», frisou, acrescentando que também vive um drama desde que a sua residência foi invadida por cinco elementos, armados, violaram a filha, esposa e a sogra. «Senhor jornalista vou preferir a cadeia, porque irei fazer justiça por mãos próprias.

Estamos agastados com o péssimo trabalho do comandante municipal de Viana», comunicou.

Por seu turno, Prince Picasso, morador do Bitá Mutamba há mais de quatro anos, referiu que a situação da criminalidade é crítica. «Do meu ponto de vista, a situação da criminalidade neste bairro é lastimável. Nós estamos cansados com a actuação policial.

O comandante Notícia apesar de nunca ter vindo ao terreno para constatar a situação de perto, deveria orientar o seu staff para prevenir estas situações aqui e em outros bairros, o que não acontece e isso é lamentável», disse, acrescentando que os crimes mais frequentes naquela zona são as «violações sexuais, assassinato, roubo e as vítimas são, na sua maioria, jovens».

Prince Picasso disse ainda que os moradores suspeitam que a maioria dos crimes ocorridos no «Bitá Mutamba» sejam por encomenda, principalmente na rua dos Generais. «Este é um dos factos que estamos a investigar,

muitos desses jovens que praticam assaltos nestas bandas não residem aqui. Tomamos conhecimento que alguns são do Zango; alguns assaltos são por encomenda, principalmente na rua dos Generais, onde existe um número elevado de habitações de qualidade», afirmou.

«Um 'amigo meu e vizinho viveu um drama muito triste. Os delinquentes invadiram a sua residência, surpreenderam os seguranças e retiraram-lhes as armas.

Entraram no interior da casa, amarraram o casal e levaram dinheiro, todas as jóias, entre fios e anéis de ouro, que o mesmo colecionava ao longo dos últimos 10 anos», descreveu, sublinhando que as jóias orçavam acima de 30 mil dólares norte-americanos.

Assim sendo, os habitantes do bairro «Bitá Mutamba» apelam a quem de direito para olhar para a situação dos moradores visto que a cada dia que passa, cresce a delinquência que se está a propagar significativamente.

Um sentimento de insegurança tomou conta dos moradores face aos constantes assaltos que acontecem. Os moradores apelam à polícia para reforçar principalmente o patrulhamento durante o período nocturno, mas não só, tendo em conta que é neste período que os meliantes actuam mais.

No mês passado, depois do Natal, um jovem com idade compreendida entre os 27 e 29 anos, foi assassinado com vários disparos à queima-roupa no interior da sua residência em frente da esposa. Os meliantes, depois de vitimarem o jovem, levaram todos os pertences da casa.

A reportagem deste semanário tentou, sem sucesso, ouvir a polícia do município de Viana. Como sempre, não se pode falar sem a «bendita autorização superior».